

POTENCIAL ORNAMENTAL DE ESPÉCIES DE ASTERACEAE NATIVAS NO PONTAL DA BARRA DO LARANJAL, PELOTAS, RS

FERNANDO FERNANDES¹; GIOVANNI NACHTIGALL MAURÍCIO²; JOÃO IGANCI³; GUSTAVO HEIDEN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – fnandes.oliveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gnachtigallmauricio@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com

⁴Embrapa Clima Temperado – gustavo.heiden@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

O termo ornamental geralmente está associado a uma função necessariamente decorativa, mas quando falamos de plantas esse significado é ampliado. Segundo BIANCHETTI e MIRANDA (2007), o uso de plantas ornamentais têm várias aplicações além das relacionadas às composições cênicas de ambientes construídos. As plantas ornamentais podem ser empregadas em projetos ecologicamente corretos ou de forte embasamento ecológico. Quando se leva em conta a utilização de plantas nativas ou espécies que representem um menor impacto ambiental, seja consumindo menos água, por ser mais bem adaptadas aos tipos de solo ou mais resistentes à pragas e doenças de determinada região, essas plantas podem influenciar diretamente a qualidade de vida da população local (BIANCHETTI; MIRANDA, 2007; HEIDEN *et al.*, 2006).

Do ponto de vista econômico, as Asteraceae são principalmente utilizadas na alimentação, extração de óleos, produção de cosméticos, medicina tradicional e como plantas ornamentais (SIMPSON, 2009). Esta é uma das mais diversas famílias dentre as plantas vasculares, pois compreende 10% de todas as plantas com flores e possui grande importância ecológica, incluindo cerca de 1.600 gêneros e 24.000 espécies (FUNK *et al.*, 2009). No território brasileiro é a terceira família mais diversa, sendo a com maior número de espécies nos biomas Pampa e Cerrado. No Rio Grande do Sul, apresenta 603 espécies, dentre as quais 394 ocorrem no Bioma Pampa (Flora do Brasil 2020, em construção).

O Pampa compreende 63% do território gaúcho e dentre as formações predominam os campos nativos, também sendo presentes as matas ciliares e de encostas, matas de pau-ferro, formações arbustivas, afloramentos rochosos, butiazzais e banhados (MMA, 2020). Neste contexto está inserida a região do Pontal da Barra do Laranjal em Pelotas, Rio Grande do Sul. Localizada no encontro do Canal São Gonçalo com a Laguna dos Patos, a região apresenta variadas fisionomias vegetais, dentre as quais estão incluídos dunas, turfeiras, campos úmidos e secos, banhados e florestas de restinga (BURGER; RAMOS, 2013). Por conta da diversidade de paisagens, a região do Pontal da Barra apresenta uma rica biodiversidade, incluindo espécies de plantas de beleza ímpar, endêmicas e até mesmo ameaçadas de extinção (FERNANDES *et al.*, 2019; MAURÍCIO, 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho busca abordar o potencial ornamental de algumas espécies nativas de Asteraceae ocorrentes no Pontal da Barra do Laranjal, como aliado na conservação e no uso sustentável da biodiversidade.

2. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na região do Pontal da Barra do Laranjal no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. A localidade estudada compreende a margem do Canal São Gonçalo e a região entre a Laguna dos Patos e o Arroio

Pelotas, sendo assim delimitada ao leste pelas coordenadas 31°47'3.18"S, 52°13'14.03"O e oeste pelas coordenadas 31°45'47.96"S, 52°17'17.58"O.

Foram realizadas em média duas expedições de coletas por mês, entre novembro de 2018 a março de 2020, totalizando 32 expedições. As saídas de campo foram realizadas seguindo o método de caminhamento (FILGUEIRAS *et al.*, 1994). A coleta e herborização foi realizada segundo os procedimentos descritos em IBGE (2012). As determinações taxonômicas foram feitas por meio de chaves de identificação presentes na literatura, com o auxílio de fotos e exsicatas disponíveis online no Herbário Virtual Reflora (2020). Após, foram elencadas algumas espécies que possuem atributos ornamentais e com apelo para ações de educação ambiental como espécies-bandeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apontamos aqui 18 espécies de Asteraceae nativas que apresentam potencial ornamental (Tabela 1). Os resultados demonstram o potencial da flora da região como plantas ornamentais, mesmo assim toda essa diversidade é muito pouco ou nada explorada. Segundo FISCHER *et al.* (2007), este é um padrão no Brasil, mesmo o país sendo um dos mais biodiversos do mundo, a flora ornamental nativa é mais valorizada e utilizada no exterior do que pelos próprios brasileiros

Tabela 1. Espécies de Asteraceae nativas do Pontal da Barra do Laranjal e seus atributos com potencial ornamental

Espécie	Atributo Ornamental
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Porte arbustivo e capítulos amarelo-ouro quando secos.
<i>Aldama anchusifolia</i> (DC.) E.E.Schill. & Panero	Porte arbustivo e capítulos amarelos vistosos.
<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze	Hábito decumbente e capítulos amarelos vistosos.
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Porte subarbustivo e caule alado vistoso.
<i>Bidens laevis</i> (L.) Britton, Sterns & Poggenb.	Porte subarbustivo e capítulos amarelos vistosos.
<i>Calea uniflora</i> Less.	Porte herbáceo e capítulos amarelos vistosos.
<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC.	Caule e capítulos vináceos vistosos.
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	Porte arbustivo e capítulos lilases vistosas.
<i>Grindelia atlantica</i> Deble & Oliveira-Deble	Hábito decumbente, capítulos amarelos vistosos.
<i>Grindelia puberula</i> Hook. & Arn.	Porte arbustivo e capítulos amarelos vistosos.
<i>Lucilia acutifolia</i> (Poir.) Cass.	Porte subarbustivo e ramos prateados.
<i>Neja pinifolia</i> (Poir.) G.L. Nesom	Porte herbáceo, capítulos amarelos vistosos.
<i>Noticastrum malmei</i> Zardini	Porte herbáceo, folhas cinzentas e lanosas e capítulos brancos ou rosados vistosos.
<i>Noticastrum psammophilum</i> (Klatt) Cuatrec.	Porte herbáceo e capítulos brancos ou rosados vistosos.
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less	Porte arbustivo e capítulos amarelos numerosos.
<i>Senecio ceratophylloides</i> Griseb.	Hábito decumbente, porte herbáceo e capítulos amarelos vistosos.
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Forma da capitulescência, capítulos amarelos numerosos.
<i>Trixis lessingii</i> DC	Porte herbáceo e capítulos amarelos vistosos.

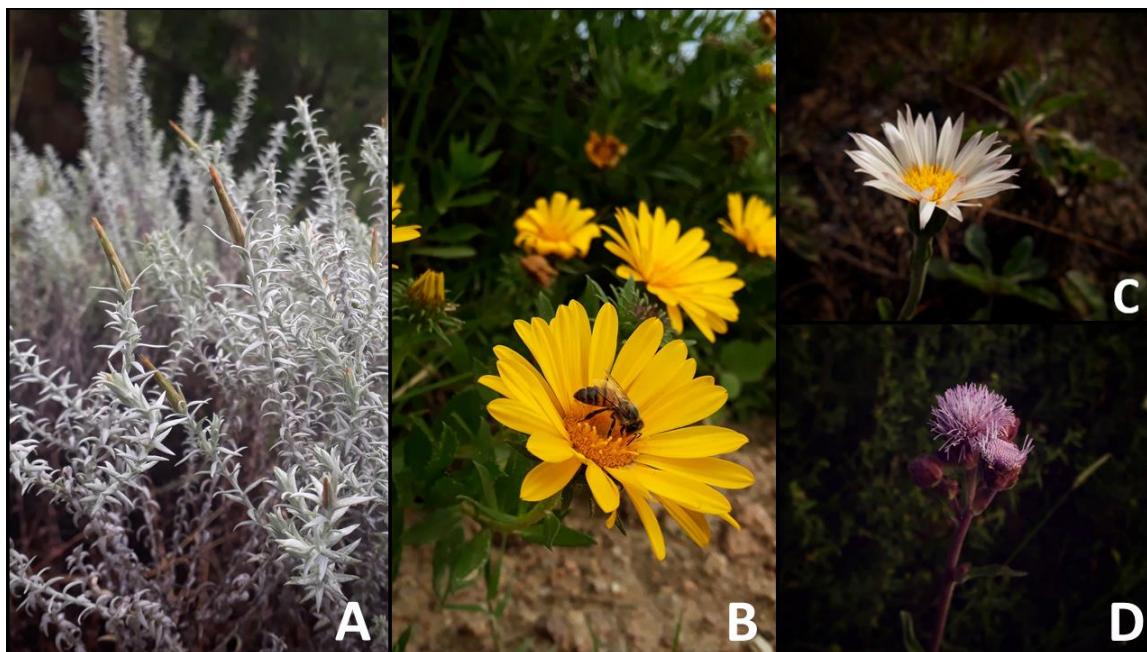


Figura 1. Asteraceae nativas do Pontal da Barra do Laranja, com potencial ornamental. A) *Lucilia acutifolia*; B) *Grindelia atlantica*; C) *Noticastrum malmei*; D) *Campuloclinium macrocephalum*.

Embora a utilização de plantas exóticas ainda predomine, a tendência do paisagismo moderno é a utilização de plantas ornamentais nativas (STUMPF *et al.*, 2009). Plantas exóticas são uma das maiores ameaças à biodiversidade nativa, elas podem escapar de canteiros e se espalhar rapidamente, causando grandes danos ao ambiente por competir com espécies nativas e desequilibrar a ecologia da região, causando inclusive prejuízos econômicos (ZILLER, 2001). Quando adotado de forma responsável, o uso de espécies nativas no paisagismo não só minimiza os riscos, mas também soma uma longa lista de benefícios. Estas plantas possuem um impacto ambiental menor, atraem polinizadores e podem se encaixar mais harmonicamente nos cenários regionais, contribuindo assim para uma identidade cultural de pertencimento e a valorização da biodiversidade local, o que por sua vez, pode ser explorada inclusive no turismo (HEIDEN *et al.*, 2006).

Dentre as espécies identificadas como possuindo um grande potencial ornamental estão *Noticastrum malmei* (margarida-das-dunas) e *Grindelia atlantica* (margarida-da-praia), a primeira é listada como “Em Perigo” na Lista de Espécies Ameaçadas do Brasil (MMA, 2020), e a segunda está “Criticamente em Perigo” pela lista das espécies ameaçadas de extinção do Rio Grande do Sul (RS, 2014). Esses resultados demonstram a urgência de mais estudos taxonômicos que busquem explorar de forma sustentável a biodiversidade nativa para identificar e estudar estes potenciais, inclusive para estratégias que busquem a conservação das espécies através de um uso comercial responsável (ZILLER, 2001).

4. CONCLUSÕES

O estudo confirma o potencial ornamental das Asteraceae nativas do Pontal da Barra do Laranjal como aliado na conservação e no uso sustentável da biodiversidade com apelo para ações de educação ambiental como espécies-bandeira. Dentre as espécies apontadas, algumas estão criticamente ameaçadas de extinção. O cultivo sustentável pode viabilizar a criação de estratégias de conservação ex situ aliadas à exploração econômica responsável, proporcionando assim a manutenção e valorização da biodiversidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, S. **Fundamentação técnico-científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS.** Pelotas: UFPel, 2019.

BIANCHETTI, L. B.; MIRANDA, Z. J. G. Conservação ex situ de Recursos Genéticos de Plantas Ornamentais no Brasil: estratégia básica para o desenvolvimento do setor. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 13, p. 2185-2191, 2007.

FERNANDES, F.; MAURÍCIO, G. N.; HEIDEN, G.; IGANCI, J. Asteraceae no Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS: Resultados Preliminares. In: **XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 4., Pelotas, 2019, Anais 2019. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019. p.1.

FISCHER, S.Z.; STUMPF, E.R.T.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R.L.; WASUM, R.A. Plantas da flora brasileira no mercado internacional de floricultura. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, p. 510-512. 2007.

FILGUEIRAS, T. S., NOGUEIRA, P. E., BROCHADO, A. L.; GUALA, G. F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Caderno de Geociências**, v. 12, p. 39-43, 1994.

FUNK, V. A.; SUSANNA, A.; STUESSY, T. F.; BAYER, B. J. **Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae**. Viena: IAPT, 2009.

HEIDEN, G.; STUMPF, E.R.T. & BARBIERI, R.L. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 12, p. 2-8, 2006.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Asteraceae Flora do Brasil 2020** em construção. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB55>>. Acesso em: 12 set. 2020.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Espécies Ameaçadas**. Portal Brasileiro de Dados Abertos. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/especies-ameacadas>.

MAURÍCIO, G. N. A importância ambiental da área do Pontal da Barra/várzea do canal São Gonçalo, Pelotas (RS): Justificativas para a implantação de uma unidade de conservação. **Caderno do CIM**, Pelotas, v.1, n. 1, 2007.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Bioma Pampa**. 12 set. 2020. Acessado em 12 set. 2020. Acessado em 12 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/pampa>.

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro. 2012.

RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul**. Decreto Nº 52.109 de 19 de dezembro de 2014. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2052.109.pdf>.

SIMPSON, B.B. Economic importance of Compositae. In: FUNK, V. A.; SUSANNA, A.; STUESSY, T. F.; BAYER, B. J. **Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae**. Viena: IAPT, 2009. Cap. 3, p. 45-58.

REFLORA – Herbário Virtual. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 14 set. 2020. Acessado em 14 set. 2020. Online. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>.

STUMPF, E.R.T.; BARBIERI, R.L. & HEIDEN, G. (Org.). **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 276p., 2009.

ZILLER, S.R. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 178, p. 77-79, 2001.